

Pressupostos

(tentativa para Perceber)

Convencionámos chamar à Fonte da Vida de onde tudo brotou, “Deus” e é deste modo que O designamos. Jesus Ihe chamou Pai. Muitos outros nomes Ihe foram atribuídos, mas Ele é único

Deus é transcendente e imanente. Imanente porque está em tudo que creou e transcendente porque já existia antes da criação, porque, se assim não fosse, não a poderia ter feito e existe para além dela, porque a soma de tudo que foi creado não é Deus. Por isso Ele é um todo, transcendente e imanente

Segundo os livros sacros, está escrito, metaforicamente, que Deus fez a criação do nada, mas de nada, nada se pode fazer, pelo que só poderia ter feito a criação do todo, e o todo é Deus, por isso absoluto.

Jesus disse que Deus está dentro do homem, por isso Deus experiencia a sua própria criação através das suas criaturas. Paulo de Tarso também disse que em Deus existimos, vivemos e nos movemos.

Nos planos inferiores mineral, vegetal e animal a evolução processa-se deterministicamente.

Deus é a suprema racionalidade que tudo creou, quer visível, quer invisível, em realidade, com incomensurável lógica. Porque, se assim não fosse, não existiria a ciência, porque seria impraticável a aplicação da inteligência dedutiva. O cosmos seria um caos sem nexos.

Os cientistas conseguem através da lógica e da racionalidade que Ihes proporcionam todo um conhecimento científico que vêm adquirindo gradualmente de trás, obter as suas descobertas e porque não também da sua intuição, para poderem compreender como tudo se movimenta nos mundos da forma das dimensões cósmicas.

Deixemos a ciência, no trajecto evolutivo, para aqueles que enveredaram pela missão de explicarem com dados científicos o funcionamento do exterior, e aos místicos, o entendimento interior não explicável por palavras.

Toda a criação é absolutamente perfeita porque o creador é perfeito. “ Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito nos céus ” : disse Jesus.

Os paradoxos são contradições apenas aparentes, que aparecem como opinião contrária à comum, contra-sensos aos olhos do homem, mas, em geral, encerram em si grandes verdades.

Diz-nos Paulo de Tarso: “ A fraqueza de Deus é mais forte que a força dos homens, e a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria dos

homens “.

Ele aconselha-nos: “ Deveis fazer exame nítido, racional, inteligente, de todas as escrituras, examinaí tudo, mas abraçai só o que é bom.”

O que é bom para dado homem, pode não ser para outro, porque somos diferentes em termos de conhecimento, visto haver experiências vividas diferenciadas. Por isso a diversificação de opinião, considerada no seu conjunto, produz o avanço progressivo do conhecimento.

A doutrina espírita também nos diz que não devemos aceitar tudo que nos é proposto, sem primeiro tudo passar pelo crivo da razão.

A evolução funciona no homem em dois sentidos. De fora para dentro pela análise e estudo de tudo que foi creado (ciência), e de dentro para fora pela acção do espírito sobre a matéria (a nossa individualidade em formação, através da intuição e faculdades psíquicas e místicas).

Não há evolução sem resistência. A evolução acontece individualmente. Só acontece no colectivo quando a massa crítica mais avançada se torna maioritária e impõe naturalmente o seu estatuto.

Tudo tem uma razão de ser. Nada acontece por acaso.

Tudo está em tudo e tudo influencia tudo. Por isso tudo é um. A forma é que cria a ilusão, dando-nos o sentimento de separação.

Tudo age, reage e interage, porque tudo evolui para a sublimação. Daí a compreensão da consciência da solidariedade e fraternidade, unidas no amor Divino.

Nada está errado, tudo está certo porque tudo que foi creado por Deus é perfeito e tem como objectivo a própria perfeição.

Em realidade só existe a Vida. A chamada morte é apenas uma metamorfose que permite ao homem passar a uma outra dimensão. Uma porta que se fecha e outra que se abre. “ Um dia entrareis na verdadeira vida e a tereis em abundância” . A vida eterna.

Os opostos não são opostos, são apenas complementos.

A criação apresenta-se ilusoriamente como dualista, para que o homem tenha termos de comparação, como as duas faces da mesma moeda.

Na criação existem 4 leis, entre muitas outras, que são fundamentais para se compreender porque existe a dor e o sofrimento, a alegria, a afectividade, a repulsa, a atracção, o ódio e o amor, que criam sentimentos de retracção profunda e de expansão, de infelicidade e de felicidade.

A lei de Causa e Efeito
A lei da Reencarnação
A lei da Afinidade
A lei de Acção e Reacção

Na compreensão destas leis verificamos que tudo tem uma razão de ser e que a injustiça não existe. A injustiça que sentimos é aparente e deve-se á nossa ignorância de qual é a finalidade da vida, de onde vimos, porque existimos, para onde vamos, qual a nossa natureza e do que seja o amor Divino.

Aquilo que o homem é em realidade, a sua natureza, não sofre nem está sujeita ao que chamamos morte, porque é a própria vida e consciência, a imanação Divina.

O que é causa e leva a efeitos de sofrimento no homem por ser mutável, creada simples e ignorante em seu aspecto semi-material, semi-espiritual, desde a periferia da criação, é a sua individualidade, a alma humana, que ao atingir as condições para o efeito, recebe o espírito que lhe outorga a inteligência dedutiva e o livre arbítrio, estando sujeita à transformação com vista à sua total espiritualização pela aprendizagem em vidas sucessivas através de tudo que foi creado.

O corpo material não peca. O que peca é a alma humana, que se encheu de desejos de posse e de prazer em contacto com a matéria, dominada pelo ego que criou e a que chamamos “personalidade”.

O único tribunal a que o homem tem que comparecer é o tribunal da sua consciência, onde é réu e juiz em causa própria, e no qual não há qualquer possibilidade de fraude.

O homem - nas suas análises e concepções para construir o seu edifício filo- sófico e metafísico que lhe dará a sua realidade relativa de compreensão espiritual - não tem que provar nada a ninguém mas somente a si próprio, porque ninguém tem a verdade absoluta, porque a verdade é atributo Divino.

O bem e o mal completam-se nos superiores desígnios da evolução, tal como o nascer e o morrer.

Deus creou aquilo a que chamamos o “BEM”; o homem, com seu livre arbítrio e inteligência dedutiva, que lhe foi consignado pelo espírito, criou aquilo a que chamamos o “MAL”. O que, desde o início, estava previsto pelo creador.

Tudo vem do centro creador para a periferia em estado primário e tudo regressa da periferia ao centro em estado realizado.

Tudo que foi creado, e sobretudo o homem, é parte integrante na cooperação com Deus na criação.

O homem é um ser espiritual em experiência de vida humana.

O homem “ é “ o que “ é “ desde o princípio da vivência no plano hominal. Só que a sua individualidade, a alma humana, o causal, não tem consciência adquirida da sua natureza, o que as experiências de vida através das reencarnações na forma lhe vão proporcionar. Quando obtiver essa consciência, realizou-se.

Na sua infantilidade, o homem ora a Deus pedindo-lhe mil e uma coisas, quase sempre dos bens materiais do mundo, porque ignora que Deus lhe deu tudo desde o princípio, pois na criação se encontra tudo que o homem necessita, faltando apenas o saber colher, e isso faz parte da tomada real da consciência de sua natureza espiritual.

Enquanto o homem não atingir a sabedoria da vida é um prisioneiro do seu ego físico, mental e emocional, que constitui o seu eu inferior, a sua personalidade. Só atingirá a liberdade quando o seu eu superior se manifestar em plenitude.

Ninguém poderá ser explicitamente, aquilo que já não for implicitamente.

O homem é constituído de corpo, alma e espírito.

Os corpos são os veículos físicos que permitem aos seres permanecer nas dimensões materiais, cujos estados materiais e energéticos estão em correspondência.

A alma é a individualidade humana na unidade do oceano espiritual de Deus, que cria as condições necessárias durante a sua vivência nos planos inferiores, constituindo-se em mónadas como alma-grupo em cada um deles, para quando se individualiza no plano hominal receber o espírito, transformando-se num corpo causal e, mais tarde, ao sublimar-se, realizou o objectivo de espiritualização relativo ao ciclo evolutivo hominal por acção da interligação com o espírito Divino.

O espírito é Deus imanente no homem. O Cristo interno, fonte da vida.

Jesus foi um homem que trouxe à terra, em missão de esclarecimento, uma doutrina sublime de sabedoria e amor em ajuda ao desenvolvimento espiritual da humanidade. Já era, por aquilo que disse e fez, um ser realizado, porque por ele se comunicou “ O Pai “, da forma como denominamos a manifestação do “ESPIRITO SANTO”.

Quando o homem atingir a sabedoria será como um espiritual engenheiro sideral, porque viveu tudo que foi creado.

Os tópicos são meras indicações. Se o homem deseja saber, terá que

trabalhar exterior e interiormente, porque ninguém poderá fazer por ele o trabalho que lhe compete. Ninguém ensina ninguém, todo o saber está dentro do homem, porque saber é viver e ninguém pode viver por ele. O crer é mera crença sustentada pela mente e pelo intelecto. “ Só vivendo se Sabe “(Sócrates).

Não é o homem que encontra Deus. É Deus que se revela ao homem, quando todas as condições estão realizadas para o efeito.” Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece”.

Um dia, o homem, como produto do seu trabalho, constrói o edifício da sua verdade relativa, que pode não ser perfeita, mas é aquela que lhe dá satisfação, paz e harmonia e quando chega ao momento da verdade se revelar, ele constata que o seu edifício filosófico e metafísico foram apenas degraus, porque a verdade só Deus lha poderia dar. “ Um dia encontrareis a verdade e a verdade vos libertará “. Que o mesmo é dizer: um dia encontrarás Deus e Deus te libertará. Realizou-se.

Convicções !...

17 - 10 -2006

Abrame